



O FUTURO EM PAUTA

EM EVENTO PRESENCIAL, ASBRAM COLOCA PROFISSIONAIS EM DIÁLOGO E REFORÇA CAMINHOS PARA ATIVIDADE **CONTINUAR NO TRILHO DA SUSTENTABILIDADE**

VALERIA CAMPOS, DE CAMPINAS (SP)
 valeria@ciasullieditores.com.br

De volta ao formato tradicional, o Simpósio Asbram estava de casa cheia. Ao todo, cerca de 400 pessoas marcaram presença no 12º encontro, realizado no final de março, em Campinas (SP). Para a vice-presidente Executiva, Elizabeth Chagas, ver o auditório preenchido pelos profissionais foi um importante sinalizador de retomada e da busca do setor por informações e networking.

“Conseguimos unir praticamente 100% dos associados da Asbram, o que significa um encontro de quase 80% do setor de suplementos minerais. Então, esse evento reforça a

liderança da entidade ao longo dos 25 anos de existência. Somos uma associação jovem e com muita vontade de fazer acontecer”, diz Elizabeth em entrevista à feed&food.

Com foco na sustentabilidade do setor, esta edição do evento convidou renomados especialistas para debater o conceito e também contou com uma grade motivacional, a fim de despertar no público presente a importância da união e empatia nos tempos atuais: “Sem empatia não vamos para lugar algum. E o que isso tem a ver com a pecuária? Tudo. São as pessoas que fazem a atividade, e serão elas que

construirão um mundo melhor”, completa a vice-presidente Executiva.

PRODUZIR E CONSERVAR É POSSÍVEL. Le-ma do Plano ABC+, a produção e conservação é uma combinação imprescindível e já se tornou realidade na atividade brasileira. E os números confirmam.

A responsável por discorrer esse tema foi a coordenadora Geral de Mudanças Climáticas, Florestas Plantadas e Agropecuária Conservacionista do MAPA, Fabiana Villa Alves.

Ao longo da última década, o plano setorial alcançou sucesso nas ações, e agora, em sua nova versão, busca am-

pliar os números conquistados. Para isso, o Plano ABC + 2020-2030 ganhou incrementos em suas diretrizes, adicionando metas para mitigação de efeito estufa e novas tecnologias como bioinsumos, sistemas irrigados e terminação intensiva.

Em uma retrospectiva, Fabiana destacou os principais avanços do plano nos últimos anos. Em 2010, por exemplo, o País tinha a meta de alcançar 35 milhões de hectares com ações de mitigação por meio de tecnologias, sistemas e produtos sustentáveis. E o Brasil não só conseguiu atingir esse objetivo, como superou o número esperado em 50%: “Alcançamos 52 milhões de hectares com uma ou mais das seis tecnologias que o plano propõe”.

Durante esse período, continuou, o País passou por duras lições e, com base nesses aprendizados, avançou, e muito, em diversas questões, especialmente em relação à emissão de gases efeito estufa, carbono e aquecimento global. “São temas que não fazem mais parte apenas da comunidade científica, eles estão no nosso dia a dia, inclusive dentro das empresas”, enfatizou Fabiana.

E como parte de sua postura, ao passado, durante a COP26, o Brasil assinou um compromisso global para redução de emissão de gás metano em 30%. Ou seja, é o desenvolvimento sustentável em curso no País, que ganhou mais reforço com a renovação do Plano ABC – agora mais sustentável, resiliente e competitivo.

Importante destacar dentro desse recorte o real significado do termo “desenvolvimento sustentável”. Segundo Fabiana, nada mais é do que mitigar e continuar crescendo. E para ter sucesso nas ações, além de diminuir os desafios, elevando, ao mesmo tempo, a régua da produção, o setor precisa dar mais atenção a outra palavra: adaptação. “Trago um exemplo do ano passado. Tivemos as maiores secas dos últimos 30 anos, foram eventos climáticos extremos. E a adaptação nesse contexto é resiliência, diminuição de vulnerabilidade”.

Conforme explicou Fabiana, na primeira década do Plano ABC as ações foram focadas em mitigação e, agora, a atenção está voltada à adaptação. “E por que?”, indagou. Porque só a mitigação não irá resolver os desafios. Portan-



“ESSE EVENTO REFORÇA A LIDERANÇA DA ASBRAM AO LONGO DOS 25 ANOS DE EXISTÊNCIA. SOMOS UMA ASSOCIAÇÃO JOVEM E COM MUITA VONTADE DE FAZER ACONTECER”

ELIZABETH CHAGAS,
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVA

EM SUA PALESTRA, **FABIANA VILLA ALVES** TROUXE AS ATUALIZAÇÕES DO PLANO ABC+ E COMPARTILHOU METAS DO GOVERNO PARA 2030



to, é preciso adotar essa combinação.

Como exemplo prático, o Plano ABC+ reúne oito tecnologias — tanto mitigadoras como adaptadoras. Soluções que trazem oportunidades aos negócios e ao País e são eficientes do ponto de vista ambiental, social e econômico. Nesta lista aparecem a recuperação de pastagens degradadas, sistema de plantio direto, sistemas de integração, florestas plantadas, sistemas irrigados, bioinsumos, manejo de resíduos da produção animal e terminação intensiva.

METAS PARA 2030. O sucesso das últimas ações se tornou incentivo para essa nova fase e o momento agora é de ampliação dos números. Fruto disso, para a próxima década foram traçados novos objetivos para o Plano ABC+, os quais se tornarão realidade a partir do envolvimento de todos. “Dos pesquisadores e setor privado e público”, destacou Fabiana. Confira no infográfico, na página seguinte, as metas almejadas.

Em relação à meta de carbono, o objetivo é superar 1 bilhão de toneladas, realçou Fabiana. Um número que impressiona quem está de fora, mas que internamente não ganha a mesma notoriedade. “A mídia divulga informações contrárias às nossas ações”, destacou.

Essa fala de Fabiana revela um dos gaps da atividade, bastante debatido pelos profissionais: a comunicação. Ainda há uma dificuldade por parte do agro brasileiro em divulgar suas ações sustentáveis e a sua impor- ▶



"A INDÚSTRIA DE SUPLEMENTAÇÃO ANIMAL ESTÁ INTIMAMENTE LIGADA COM A SUSTENTABILIDADE E CONTRIBUI COM ESSE CONCEITO HÁ ANOS", DIZ JULIANO SABELA

tância econômica e social para o País.

Como consequência, essa lacuna coloca o Brasil atrás de outros países quando o assunto é posicionamento de imagem. Um exemplo claro desse contexto foi explanado pelo economista Ricardo Amorim. Durante os 10 anos que morou nos Estados Unidos, o economista ouvia a seguinte associação: "Café de qualidade é colombiano".

"E vocês vão me perguntar, 'mas a qualidade é melhor?'. Não, não é. O melhor é o marketing. A comunicação dá de 10 a 0 no Brasil", disse Amorim. Segundo ele, a comunicação constrói marcas e marcas constroem valor: "E aí o produto sai da posição de commodity para ter valor agregado".

Para trilhar esse caminho, a adoção da sustentabilidade é imprescindível e ter acesso às informações corretas torna o processo mais assertivo. Pensando nisso, o MAPA lançou três publicações que reúnem pesquisas sobre os fatores de emissão e remoção de gases efeito estufa na pecuária e na agricultura. Ao todo, mais de 600 pesquisadores trabalharam nessas coletâneas. Para ter acesso, busque a palavra "coletâneas" no site agricultura.gov.br.

De acordo com Fabiana, há muitas dúvidas ainda por parte do setor sobre o que é crédito de carbono e mercado voluntário. Esses são temas trabalhados também pelo ministério que, inclusive, neste momento, tem focado esforços para informar a cadeia produtiva: "Estamos trazendo clareza a esse assunto".



PARA RICARDO AMORIM, BRASIL PRECISA MELHORAR COMUNICAÇÃO E AGREGAR VALOR AOS SEUS PRODUTOS

Em uma reportagem publicada pela feed&food, na edição 178, o conceito e os benefícios da regularização do mercado de carbono foram abordados pelos especialistas. Com o título "Uma nova oportunidade", colocamos os profissionais em diálogo para debater o potencial do Brasil neste tema e as ações de mitigação e adaptação do

País para contribuir com a redução dos impactos das mudanças climáticas. Acesse a edição 178 em revistafeedfood.com.br e confira na página 16.

Deste modo, diante das diversas ações nacionais, as oportunidades são inúmeras, evidenciou Fabiana. Segundo ela, essa é uma forma do governo ajudar no crescimento da pecuária. "Ao adotarem as práticas do Plano ABC+, os produtores estão ajudando a si mesmos e todo o setor. Então, sintam-se usuários do plano. Ele está disponível na página do MAPA. São 160 páginas de conteúdo para auxiliar a atividade na incorporação das tecnologias".

A partir das informações trazidas ao evento, o atual presidente da Asbram, Juliano Sabela, evidencia a importância de encontros como esse para fortalecer as relações e atualizar a cadeia produtiva. De acordo com ele, além de conectar o setor em um único espaço, o simpósio também foi relevante por abordar temas tão necessários e imprescindíveis, a exemplo da sustentabilidade.

"A indústria de suplementação animal está intimamente ligada com o conceito. A partir do momento que melhoramos a produtividade do produtor, é possível produzir mais com os mesmos recursos. E com mais produtividade, o campo tem mais rentabilidade, o que se traduz em ganho econômico e social por meio dos empregos gerados. Então, a pecuária brasileira contribui ativamente com a sustentabilidade há anos", conclui Juliano. ■

PLANO ABC + METAS ATÉ 2030

72,68 MILHÕES DE HECTARES

208,40 MILHÕES M³ TRATADOS

5 MILHÕES ADICIONAIS DE ANIMAIS

MITIGAÇÃO 1.042,41 BILHÕES TON. CO2 EQ.

AUMENTO DA RESILIÊNCIA

CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

AUMENTO DA BIODIVERSIDADE

Fonte: Plano ABC +